

2009 - Guiné-Bissau pode vir a ser exemplo...

Guiné-Bissau pode vir a ser exemplo…
por: Eugénio Costa Almeida©

Esta foi uma semana marcada pelos trágicos atentados ocorridos na Guiné-Bissau que levaram o presidente João Bernardo "Nino" Vieira e o Chefe de Estado-maior da Forças Armadas deste País, general Tagmé Na Waié. Dois atentados encadeados por anos de ódios e guerrilhas institucionais entre os dois homens-fortes do país. Como havia afirmado, e por mais de uma vez, o general Na Waié a morte de um implicaria inevitavelmente a perca da vida do outro. Assim aconteceu entre domingo, com o atentado à bomba a Na Waié e, subsequentemente, seguido do assassinio de "Nino" Vieira. O ódio que consumia os dois homens-fortes da Guiné-Bissau não se ficava só por razões de domínio militar mas, como parece tudo indicar, pelos negócios do tráfico de drogas já denunciado, e por mais de uma vez, pelo jornalista Bissau-guineense Fernando Casimiro. A morte destes dois homens pode, definitiva e finalmente, assim o queiram a Comunidade Internacional e a CPLP e assim o deixem os seus insidiosos vizinhos e os militares e certos políticos que nunca aceitaram a submissão e a derrota eleitoral, fazer entrar a Guiné-Bissau no pleno seio das Nações estáveis e desenvolvidas. Ao contrário de São Tomé que ainda anda em explorações para confirmar se os veios de hidrocarbonetos são ou não de exploração rentável, está provado que os que existem na fronteira entre a Guiné-Bissau e o Senegal são não só ricos como muito apetecíveis. Para alguma coisa os senegaleses continuam a não aceitar a demarcação das fronteiras marítimas já propostas e acordadas porque querem ficar com a parte mais leonina. Parece-me que já vi este filme algures pela zona equatorial do Golfo da Guiné… A Guiné-Bissau pode e deve ser um Estado viável, sustentável e desenvolvido. As suas costas parecem propiciar vastas zonas para turismo. Assim o queiram, principalmente, a Comunidade Internacional e a CPLP e assim o deixem os seus insidiosos vizinhos e os militares e certos políticos que nunca aceitaram a submissão e a derrota eleitoral. Tal como e, já por mais de uma vez, aconteceu em São Tomé e Príncipe, houve um Estado-membro da CPLP que mostrou uma prontidão que falta à organização e um faro para os problemas militares, que já lhe são reconhecidos (porque será?), em situações de crise nomeadamente nos Estados limítrofes. Falo, naturalmente, da cada vez mais potência regional que é Angola. É nestas alturas que a CPLP deveria falar a uma voz e não ouvirmos o presidente em exercício, de manhã, dizer que haveria uma reunião dentro de semanas, e o secretariado executivo marcar e conseguir uma reunião de urgência que levou, no mesmo dia, uma delegação de caminho a Bissau. A Guiné-Bissau pode ser o facto que a CPLP precisava para cimentar a sua posição junto dos Estados-membros como entidade reguladora credível. É certo que outras situações aconteceram e a CPLP mostrou inoperância. Talvez agora com a evidência do protagonismo de um dos Estados-membros, Portugal e Brasil comecem a perceber que já não podem dispor, de per si, dos timings (desculpe o anglicismo) habituais em ambos no que toca à CPLP. A Guiné-Bissau pode ter sido um bom exemplo para os Países onde a instabilidade política e institucional ainda persiste, embora, quase sempre, minorada ou abafada. Vamos aguardar que a Guiné-Bissau se torne no exemplo que precisávamos para acabar, de vez, com as dúvidas quanto à implantação efectiva do domínio do poder político civil sobre os militares e mostrar que o poder castrense se deve circunscrever à manutenção da integridade territorial dos Países. Pode ser que os acontecimentos deste início de semana na Guiné-Bissau faça criar uma Comissão de Verdade e Reconciliação para que sejam expiados todos os problemas da sociedade Bissau-guineense. E, com isso, a Guiné-Bissau pode ser um importante exemplo para alguns Estados-membros da CPLP e de África na linha do que foi a África do Sul. 3/Mar/2009©Publicado no semanário santomense Correio da Semana, ed. de 7-Março-2009